

Introdução

Sugestão de louvor: *Eu me Rendo* – <https://www.youtube.com/watch?v=4O3Xkhr88Q>

O mundo está em chamas! E se você fizer uma pesquisa nos sites de busca verá que sociólogos, governantes, economistas estão propondo que, para sair desta crise avassaladora, para que o futuro seja mais justo, sustentável e resiliente, o mundo precisa ser “reinicializado”. *The Great Reset* – é a proposta do Fórum Econômico Mundial para o mundo sair desta profunda crise que estamos vivendo. Klaus Schwab, fundador e executivo do Fórum, declarou recentemente: “...precisamos fazer ‘O Grande Reinício’. A pandemia representa uma rara janela de oportunidade para refletir, reimaginar e resetar o mundo.” Será?

- *Por que o mundo não volta os olhos para Deus, para Aquele que é a única saída e a única esperança?*

Se voltarmos para a Palavra, veremos que o próprio Senhor Jesus já falava destes tempos difíceis: guerras e revoluções, terremotos, epidemias e fome em vários lugares, sinais no sol, na lua e nas estrelas, sinais na terra... e angústia entre as nações em perplexidade – Lucas 21:9-26.

No nosso versículo-chave, o apóstolo Paulo declara que, nos últimos dias, os tempos seriam difíceis – 2 Timóteo 3:1. A palavra ‘difíceis’ é a mesma usada para descrever o furioso endemoninhado de Gadara – Mateus 8:28. O mundo está difícil! O mundo está em convulsão! Há uma inquietação global. Há um desassossego entre as nações. Uma horda de “gafanhotos” sai do abismo para atormentar os homens (Apocalipse 9:1-11). No dizer do pr. Hernandes Dias Lopes, essa angústia entre as nações pode ser vista nos seguintes fatos:

1. Uma pandemia global

Em primeiro lugar, uma pandemia global. O ano 2020 ficará nos anais da história como um tempo em que o mundo parou por causa de um vírus. As colunas de sustentação da sociedade ficaram abaladas. Os poderes econômicos, políticos e científicos não tiveram uma resposta rápida e eficaz para sanar esse mal que ceifou perto de três milhões de pessoas em todo o mundo. Países ricos e pobres enfrentaram a carranca da crise. A morte visitou palácios e choupanas, ricos e pobres, doutos e analfabetos, jovens e velhos, crentes e ateus. Bastou um vírus para jogar por terra toda a soberba humana e colocar de cócoras os poderosos.

Hoje, vivemos a corrida na busca de uma vacinação eficaz para erradicar esse mal. Porém, os temores teimam em assustar a todos, pois as cepas variantes do coronavírus desafiam a plena eficácia desses imunizantes.

2. Uma inversão de valores

Em segundo lugar, uma inversão de valores. A sociedade hodierna não apenas tolera o mal, mas promove-o. Não se trata apenas de acomodação a uma ética flácida e situacional, mas o que se vê é uma inversão de valores. A sociedade aplaude o que deveria reprovar e reprova o que se deveria

promover. Chamam luz de trevas e trevas de luz: *“Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!”* – Isaías 5:20.

Um exemplo dessa inversão de valores foi a aprovação da lei do aborto, recentemente na Argentina. Multidões foram às ruas comemorar a cultura da morte. A sociedade que, hipocritamente, fala em direitos humanos, luta bravamente para defender ovos de tartaruga, mas sem qualquer pudor, drapeja suas bandeiras celebrando a morte de seres humanos privados do mais sagrado de todos os direitos, o direito à vida. Aborto é assassinato com requintes de crueldade. É transformar o sacrário do ventre materno num patíbulo de tortura. É arrancar do ventre um ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, como se fosse uma verruga pestilenta. Ah, o sangue dos inocentes clama aos céus!

3. Uma marcha rumo ao ateísmo cultural

Em terceiro lugar, uma marcha rumo ao ateísmo cultural. A sociedade contemporânea, em nome do Estado laico, quer estabelecer um Estado ateu. Os valores cristãos estão sendo tripudiados. Os símbolos cristãos estão sendo eliminados. Os princípios judaico-cristãos estão sendo perseguidos. O conceito de família, conforme instituída por Deus, está sendo atacado com rigor desmesurado. A intolerância com a fé cristã é notória. Uma onda de Cristofobia percorre o mundo. Cristãos estão sendo perseguidos em todo o mundo e em todos os níveis. A intolerância com a fé cristã é vista até mesmo nos países chamados cristãos. Essa intolerância, não raro, é notada nos palácios, nos parlamentos, nas cortes, na grande mídia, no teatro e na literatura.

4. Uma radicalização política e intolerante

Em quarto lugar, uma radicalização política intolerante. O mundo caminha para uma radicalização intolerante. Estamos perdendo a capacidade de dialogar com os diferentes e respeitar opiniões diversas das nossas. Até mesmo a maior democracia do mundo flertou com uma espécie de guerra civil. O idealismo da política está se desfigurando. Usa-se o poder para manipular. Compra-se apoio político para se perpetuar no poder. Expedientes heterodoxos e nada republicanos são usados para auferir vantagens pessoais. Populismo e ditadura são o sonho de consumo de líderes que amam a si mesmos e o poder em vez de amar o povo para servi-lo.

5. Uma apostasia galopante

Em quinto lugar, uma apostasia galopante. Não é apenas o mundo que está em convulsão, a igreja, também, em larga escala, mundo afora, ruma para uma apostasia assaz perigosa. Denominações inteiras sucumbiram ao liberalismo teológico e se desidrataram. Outras, renderam-se ao sincretismo religioso e se perderam nos labirintos de um misticismo tosco. Há aquelas que, por amor ao lucro, entregaram-se à teologia da prosperidade. Não poucas são as igrejas que se acomodaram a uma ortodoxia morta.

Aqui cabe muito bem a advertência feita pelo Senhor Jesus à igreja de Laodiceia:

“...pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas” – Apocalipse 3:17,18.

Conclusão

Nesse mundo em convulsão, é preciso erguer a voz e dizer que a única esperança para esta geração é o evangelho do Senhor Jesus Cristo. E só uma igreja viva e cheia do Espírito Santo pode pregar o evangelho com autoridade e poder.